



**FACULDADE UNIRB BARREIRAS
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

ISABELA DA SILVA MOTA MORAIS

**AUDITORIA EM ENFERMAGEM: UM INSTRUMENTO PARA
MELHORIA DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE**

ISABELA DA SILVA MOTA MORAIS

**AUDITORIA EM ENFERMAGEM: UM INSTRUMENTO PARA
MELHORIA DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem, Faculdade UNIRB Barreiras, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Professor Orientador: Prof.^a Dra. Ana Caroline Melo dos Santos

ISABELA DA SILVA MOTA MORAIS

**AUDITORIA EM ENFERMAGEM: UM INSTRUMENTO PARA
MELHORIA DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do grau de Enfermagem, Faculdade UNIRB Barreiras.

Aprovado em xx de xxxxx de 2021.

Banca Examinadora

Ana Carolina Melo – Orientador _____ Ma. em Xxx
Xxx, pela Universidade XXXXXXXX Faculdade UNIRB Barreiras.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX – _____ Dr. em Xxx Xxx,
pela Universidade XXXXXXXX Instituição do professor da banca.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX – _____ Dr. em Xxx Xxx,
pela Universidade XXXXXXXX Instituição do professor da banca

RESUMO

Introdução: a auditoria manifesta-se como interessante instrumento na transformação do processo de trabalho. Na enfermagem é tida como avaliadora da qualidade na assistência à saúde, melhorando os registros e trazendo maior fidedignidade nos prontuários. Vem com a intenção de aprimorar a qualidade da assistência ao paciente, garantir melhor atendimento ao usuário e identificar as ineficiências do serviço para que se possa intervir. **Objetivo:** evidenciar a auditoria em enfermagem como instrumento indispensável para a melhoria da qualidade da assistência à saúde. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, as buscas foram realizadas nas bases de dados SCOPUS, SCIELO, PUBMED, BVS e SCIENCEDIRECT. Sendo selecionados 301 artigos, entre os anos de 2013 a 2021. **Resultados:** a auditoria de enfermagem é necessária para avaliar a qualidade da assistência à saúde, busca identificar e resolver falhas, como nos prontuários que possam comprometer o cuidado ao paciente, através dela, é possível direcionar as condutas para que haja melhorias. Foi possível observar, que ainda há muitas falhas no momento do preenchimento dos prontuários, faltam informações, ilegíveis e insatisfatórios. **Conclusão:** conclui-se que por meio da auditoria de enfermagem é possível identificar falhas e erros nos prontuários e glosas hospitalares. Por meio dela, pode-se propor intervenções que eliminem e melhorem as condutas dos enfermeiros e da equipe multiprofissional, afim de melhorar a qualidade do serviço prestado ao paciente. Evidenciou-se a importância da auditoria como ferramenta que busca melhorar a qualidade da assistência à saúde.

Palavras-chave: Auditoria de enfermagem. Cuidados de enfermagem. Administração em saúde. Registros de enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: Auditing is an interesting instrument in the transformation of the work process. In nursing, it is seen as an evaluator of the quality of health care, improving records and bringing greater reliability to medical records. It is intended to improve the quality of patient care, ensure better service to the user and identify service inefficiencies so that intervention can be done. **Objective:** Show the audit in nursing as an indispensable tool for improving the quality of health care. **Methodology:** This is an integrative literature review, searches were performed in the SCOPUS, SCIELO, PUBMED, BVS and SCIENCE DIRECT databases. 301 articles were selected, between the years 2013 to 202. **Results:** The nursing audit is necessary to assess the quality of health care, it seeks to identify and resolve failures, such as in the medical records that may compromise patient care, through which it is possible to direct behaviors so that there are improvements. It was possible to observe that there are still many flaws when filling out the medical records, lack of information, illegible and unsatisfactory. **Conclusion:** It is concluded that through the nursing audit it is possible to identify failures and errors in hospital records and glosses. Through it, one can propose interventions that eliminate and improve the behavior of nurses and the multidisciplinary team, in order to improve the quality of service provided to the patient. The importance of auditing as a tool that seeks to improve the quality of health care was highlighted.

Keywords: Nursing audit. Nursing care. Health administration. Nursing records.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 Percentual de artigos após exclusão de duplicados por base de dados | 14 |
| Figura 2 Fluxograma no que se refere a: identificação, triagem, elegibilidade e artigos incluídos | 15 |

LISTA DE QUADRO

| | |
|--|----|
| Quadro 1 Particularidades dos artigos incluídos no que respeita ao autor e ano, objetivos, método, resultados e nível de evidência..... | 26 |
|--|----|

ABREVIATURAS E SIGLAS

COFEN

Conselho Federal de Enfermagem

COREN

Conselho Regional de Enfermagem

SAE

Sistematização da Assistência de enfermagem

SUMÁRIO

| | | |
|----------|---|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 9 |
| 2 | OBJETIVOS | 12 |
| 2.1 | OBJETIVO GERAL..... | 12 |
| 2.2 | OBJETIVOS ESPECÍFICOS..... | 12 |
| 3 | METODOLOGIA | 13 |
| 3.1 | MÉTODO DE ABORDAGEM..... | 13 |
| 3.2 | ESTRATÉGIA PICO | 13 |
| 3.3 | TÉCNICAS DE INSTRUMENTO DE PESQUISA | 13 |
| 3.4 | DELIMITAÇÃO DO UNIVERSO | 14 |
| 3.5 | TIPO DE AMOSTRAGEM..... | 14 |
| 3.6 | AVALIAÇÃO DA QUALIDADE E DO NÍVEL DE EVIDÊNCIA | 15 |
| 4 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA | 17 |
| 4.1 | FINALIDADE E RELEVÂNCIA DA AUDITORIA EM ENFERMAGEM PARA A MELHORIA DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE | 17 |
| 4.2 | IMPORTÂNCIAS DOS REGISTROS/ANOTAÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM..... | 19 |
| 4.3 | COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO AUDITOR..... | 21 |
| 5 | RESULTADOS | 25 |
| 6 | DISCUSSÃO | 29 |
| 7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 32 |
| | REFERÊNCIAS | 33 |

1 INTRODUÇÃO

A auditoria tem sua origem do latim *audire*, que quer dizer ouvir, entretanto, na língua inglesa, *audit* traz como significado examinar, corrigir e certificar. Então, a auditoria é a análise sistemática e formal de um trabalho, sendo realizado conforme seus objetivos. Trata-se de uma área da contabilidade, empregue com várias vertentes por diversas profissões (FONTES et al., 2018).

O ano de constituição da auditoria foi 1314, na Inglaterra, pela Rainha Elizabeth I, que teve a necessidade de obter um controle sobre os gastos do governo na época (SANTANA, 2016). Dentro das entidades, a auditoria manifesta-se como interessante instrumento na transformação dos processos de trabalho, em hospitais e operadoras de serviços. Na enfermagem, é tida como avaliadora da qualidade na assistência, melhorando, assim, os registros e possibilitando maior fidedignidade nos prontuários (FONTES et al., 2018).

A primeira exposição da auditoria na área da saúde deu-se em 1918 nos Estados Unidos da América, por meio da revisão dos prontuários de pacientes com o intuito de discernir a qualidade da assistência prestada. Entretanto, essa atividade se estabeleceu definitivamente nas instituições de saúde a partir da década de 1980, conforme os avanços tecnológicos, à expansão da globalização de mercados, à informatização, à concorrência entre os prestadores de serviços e ao aumento das exigências dos clientes (BAZZANELLA; SLOB, 2015).

No Brasil, as primeiras propagações relacionadas à auditoria de enfermagem estão na década de setenta, contudo, só no ano de 2001 as atividades realizadas pelo enfermeiro auditor foram regulamentadas pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), por meio da Resolução Nº 266/001, que qualifica privativamente a ele organizar, dirigir, coordenar, avaliar, ter visão holística, prestar consultoria, controlar a implantação do sistema de gestão da qualidade, entre outras atividades (DORNE; HUNGARE, 2013).

Silva e Vieira (2015), em consonância afirmam que a auditoria em saúde, não possui uma abordagem ideal, e que enfoques diferentes podem ser usados de modo que se complementam, conforme os objetivos que pretendem ser alcançados. Quanto a forma de intervenção é classificada em interna, quando é realizada pela própria instituição, e externa é quando há o desenvolvimento do processo por atores externos à instituição.

Blank, Sanches e Leopardi (2013), estabelecem 3 tipos de classificação quanto ao modo de execução e análise, podendo ser retrospectiva, realizada subsequente ao episódio auditado; concorrente, quando é feita pelo processo concomitante à oferta da assistência ou serviço; prospectiva, quando ocorre a avaliação prévia à realização do episódio auditado.

Viana et al. (2016), dizem que a auditoria de maneira concorrente, é de caráter educativo pois ela atua durante a internação e permite a visita do auditor ao paciente. Essa proximidade e participação direta propicia credibilidade e oportuniza diagnósticos dos pontos críticos da assistência, permitindo o redirecionamento e o aprimoramento de ações educativas, de acordo com as necessidades de cada equipe.

Dentre os diversos tipos de auditoria, existe a auditoria de cuidados que é voltada para a sistematização da assistência prestada que é bastante utilizada; a auditoria de contas que está relacionada às atividades de negociação e validação das contas hospitalares; auditoria de gestão, que avalia os processos e fluxos para a melhoria contínua (SANTOS; SUDANI, 2019).

Mayer, Banaszkeski (2020), reiteram que por meio da auditoria analítica ou operativa, as certificações são realizadas por meio da análise de dados estatísticos e/ou documentos para investigar e contribuir para a construção da implementação dos resultados de uma política, buscando o redirecionamento e reorganização dos processos de trabalho.

Farbo et al. (2020), afirma que a verificação de todos os procedimentos, exames, insumos e serviços que são utilizados para a prestação da assistência ao paciente, se deve por meio da auditoria de custos, averiguando a conformidade ao que consta no prontuário do paciente.

Santana (2016), sustenta que a auditoria em enfermagem veio com o propósito de servir às necessidades das organizações de saúde, com enfoque no domínio da contenção dos gastos. Sua re-cognição são as áreas deficientes, para que se possa fazer o replanejamento das ações, gerando, assim, novas condutas para minimizar gastos e, conseqüentemente, melhorar a assistência.

Conforme Amaral et al. (2016), a auditoria pode ser empregada nas instituições de saúde com a finalidade de examinar os prontuários para verificar os registros e o preenchimento de dados que o compõem, ou nas visitas *in loco* no momento da prestação do serviço. Sendo assim, torna-se possível a readequação dos

procedimentos, permitindo ações de promoções educativas com foco na melhoria da assistência ofertada e na saúde financeira do serviço.

A auditoria em saúde vem com a intenção de aprimorar a qualidade da assistência ao paciente, garantir melhor atendimento ao usuário e permitir a identificação das ineficiências do serviço para que se possa intervir (SANTANA, 2016).

Santana (2016), afirma considerar a auditoria primordial para medir a qualidade de serviço, ofertando benefícios para os clientes, que terão uma melhor assistência, aos funcionários, que evidenciaram melhora em suas respectivas funções, sendo mais eficientes, e para as instituições, que irão alcançar seus objetivos, atendendo com qualidade e reduzindo custos.

Alves et al. (2015), alegam que a auditoria em enfermagem é uma ferramenta que verifica a qualidade dos registros, aplicando a análise de clareza, legibilidade e fidedignidade das anotações de enfermagem, e ainda avaliam de forma sistêmica a qualidade da assistência ofertada por meio dos registros no prontuário do paciente, para assim medir a qualidade do cuidado e os gastos, melhorando o faturamento das instituições.

Farbo et al. (2020), identificaram em uma pesquisa efetuada que, dentre as metas dos processos de auditoria compreendendo a verificação de contas, existe uma forte propensão da utilização da auditoria também para a verificação das não conformidades do cuidado de enfermagem prestado, objetivando a melhoria contínua.

Dessa forma, como a auditoria de enfermagem é um importante instrumento para a assistência à saúde, e as mudanças que a implementação desse tipo de gestão traz consigo, desde a equipe de enfermagem até os pacientes e seus familiares.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Evidenciar a auditoria em enfermagem como instrumento indispensável para a melhoria da qualidade da assistência à saúde.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever a finalidade e a relevância da auditoria em enfermagem para a melhoria da qualidade da assistência à saúde;
- Identificar a importância dos registros/anotações da equipe de enfermagem para o alcance de bons resultados na assistência prestada ao paciente;
- Explicar as competências do enfermeiro auditor.

3 METODOLOGIA

3.1 MÉTODO DE ABORDAGEM

O estudo ocorreu por meio de uma revisão integrativa da literatura sobre a auditoria de enfermagem como uma ferramenta de melhoria da qualidade da assistência de enfermagem. Esse tipo de revisão consiste de análises amplas da literatura que contribuem para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas. Este método permite realizar a síntese de vários estudos publicados que facilitam conclusões gerais a respeito de uma determinada área de estudo, tendo como propósito inicial o entendimento sobre certo fenômeno baseando-se em estudos anteriores, sendo ainda possível a inclusão de pesquisas experimentais e quase experimentais (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

3.2 ESTRATÉGIA PICO

Desse modo, a temática do estudo deu-se por meio da estratégia PICO, em que a população (P) foram os enfermeiros, a intervenção (I) obteve-se através da atuação do enfermeiro durante o processo de auditoria, o comparador (C) não utilizado e o Outcome (O), relaciona-se com a melhoria da qualidade da assistência de enfermagem onde é realizado os processos de auditoria, visando melhorias para o paciente e até mesmo para a equipe. Logo após a definição da estratégia PICO, foi possível formular a pergunta norteadora da pesquisa sendo: De que maneira a auditoria de enfermagem contribui para a melhoria da qualidade da assistência à saúde?

3.3 TÉCNICAS DE INSTRUMENTO DE PESQUISA

O levantamento dos dados dos artigos foi realizado através das bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde Enfermagem (BVS Enfermagem), PubMed, SCOPUS, SCIENCE DIRECT.

Para encontrar os resultados, utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): auditoria de enfermagem, cuidados de enfermagem, administração em saúde e registros de enfermagem. Nas bases de dados internacionais foram utilizados os

Medical Subject Headings (MeSH): nursing auditing, nursing care, health administration and nursing records. Para articular os DeCS e MeSH foi utilizado o operador booleano “AND”.

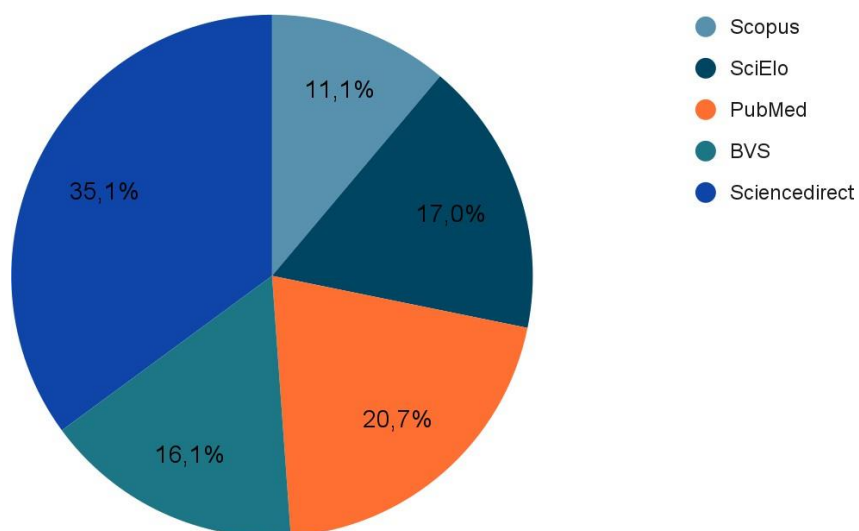
3.4 DELIMITAÇÃO DO UNIVERSO

Os critérios de inclusão considerados para a seleção do material foram: artigos de pesquisa de campo, texto completo nos idiomas português, inglês ou espanhol, anos de publicação entre 2013 a 2021. Foram adotados como critério de exclusão: artigos duplicados, incompletos, pesquisas com ano de publicação inferior a 2013, artigos de revisão e artigos que fogem do tema.

3.5 TIPO DE AMOSTRAGEM

Foram encontrados 305 artigos, distribuídos da seguinte maneira: 107 artigos na base de dados SCIENCE DIRECT, 49 na BVS Enfermagem, 63 na PubMed, 52 na SciELO e 34 artigos na SCOPUS. Todos os artigos foram inseridos na plataforma Parsifal, para melhor organização, análise e contabilidade dos dados (figura 1).

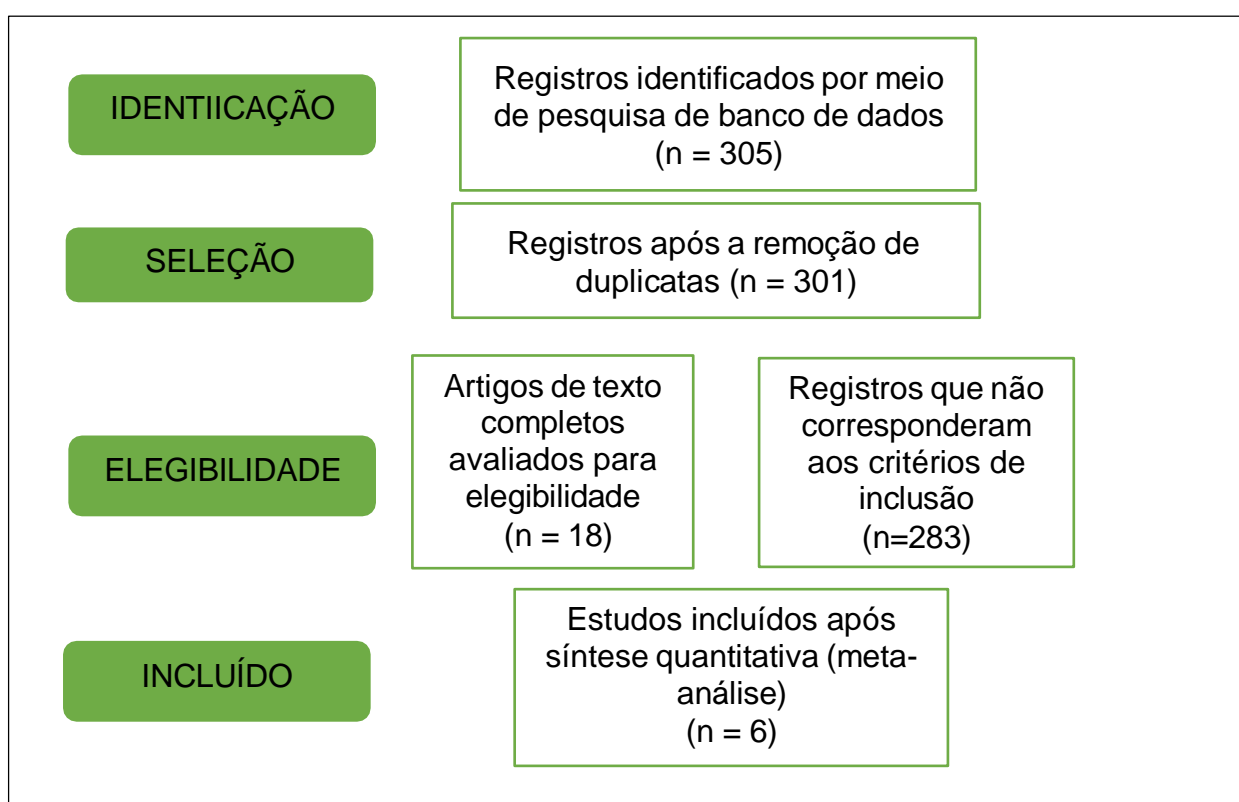
Figura 1 Percentual de artigos após exclusão de duplicados por base de dados



Fonte: Parsifal, 2021.

A primeira análise encontrou apenas 4 artigos duplicados, estes sendo excluídos. Subsequentemente, 301 artigos foram submetidos aos critérios de exclusão, por ano inferior a 2013, incompletos, artigos de revisão e artigos que não abordam o tema proposto, como resultado dessa análise foram aceitos 18 artigos, para a realização de uma leitura bem detalhada, tema, objetivos, metodologia. Em seguida, desses artigos foram selecionados 6 para a elaboração dos resultados (figura 2).

Figura 2 Fluxograma no que se refere a: identificação, triagem, elegibilidade e artigos incluídos



Fonte: autor, 2021.

3.6 AVALIAÇÃO DA QUALIDADE E DO NÍVEL DE EVIDÊNCIA

Galvão (2008), afirma que a prática baseada em evidências tem como foco a classificação das evidências e que esses sistemas se caracterizam de forma hierárquica que depende da abordagem metodológica adotada para o desenvolvimento do estudo.

Em 1998, estudiosos da enfermagem elaboraram esse tipo de classificação citado acima, para avaliação de pesquisas baseadas na categorização da Agency For

Healthcare Research and Quality (AHRQ), dos Estados Unidos da América. Ela é classificada em 7 níveis (STETLER et al., 1998):

- 1- Abordagem sistemáticas e metanálise de ensaios clínicos;
- 2- Apresentar pelo menos um ensaio clínico controlado randomizado;
- 3- Ensaios clínicos bem traçados sem randomização;
- 4- Artigos de coorte e caso-controle bem definidos
- 5- Revisão sistemática de pesquisa descritiva e qualitativa;
- 6- Indicativos de uma única pesquisa descritiva ou qualitativa;
- 7- Evidências oriundas de opiniões de autoridades e/ou relatório de comitês de especialistas.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 FINALIDADE E RELEVÂNCIA DA AUDITORIA EM ENFERMAGEM PARA A MELHORIA DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE

É executada por meio de um agrupamento de critérios com o envolvimento de pessoas diretamente ligadas à aplicação de atividades operacionais nos diferentes setores do hospital, avaliando a sistemática vigente e a qualidade do serviço prestado (CHINAGLIA, 2008). Segundo Fonseca et al. (2005), o intuito da auditoria de enfermagem é o aperfeiçoamento da qualidade da assistência que o hospital se propõe a ofertar ao cliente, dispendo a importância do vínculo entre o setor administrativo da instituição e a enfermagem, no aspecto estrutural e funcional.

A atividade de auditoria prevê o benefício do paciente pela melhora no serviço prestado. Tornando as possíveis através da busca de conhecimento e capacitação dos profissionais envolvidos. Além das vantagens ao paciente, a equipe também é beneficiada de modo reflexivo dos pontos positivos e negativos, atingidos a partir do progresso do profissional perante a equipe e a si próprio (KURCGANT et al., 2008).

Castro (2013), afirma que existe um fator importante no processo de investigação de qualidade da assistência de enfermagem, que é identificação das áreas deficientes do serviço de enfermagem para que possa atender as necessidades das instituições de saúde, fornecendo dados concretos para que as decisões sejam tomadas em relação ao planejamento e serviço de qualidade, em consequência, seja possível a melhoria no cuidado de enfermagem.

É importante destacar os princípios de saúde quando se fala em qualidade:

Equidade significa a oferta de recursos de atenção à saúde e à população segundo os critérios da justiça social. Observando sua adequação às necessidades da comunidade, à facilidade de acesso, com segurança aos mesmos e às expectativas dos profissionais neles envolvidos; Qualidade é entendida como a correspondência entre aquilo que o serviço se propõe oferecer à comunidade e sua efetiva consecução; Eficiência é a relação de otimização do uso dos recursos utilizados na consecução de um produto (efeito ou resultado). Eficiente, pois, é o serviço que tem um custo otimizado; Efetividade é a medida do nível de obtenção dos objetivos globais dos serviços de saúde; Aceitabilidade é a avaliação positiva do serviço pela comunidade usuária (SANTOS, 2008, p.25).

Para “melhorar a assistência de enfermagem deve ser o foco de atenção da equipe de enfermagem, para que possam estar em consonância com as expectativas do cliente” (CAMELO et al., 2009, p.1022).

Camelo et al. (2009), corroboram que, a aplicabilidade do recurso da auditoria em enfermagem favorece os clientes melhorando a qualidade no serviço prestado com mais eficiência, e também beneficiará a equipe de enfermagem que revendo as atividades feitas e os resultados que pretendem alcançar, irão obter subsídios que instiguem a reflexão profissional, viabilizando uma enfermagem científica. Sendo assim, as organizações recebem uma contribuição considerável pelo fato de averiguar a consecução dos objetivos, estruturando uma base sólida para mudanças internas.

Dias et al. (2011), afirmam que o desígnio da auditoria é o reconhecimento de áreas insatisfatórias, para que se possa exercer o replanejamento das ações, originando assim, novas condutas para minorar gastos e, como resultado, melhorar a assistência. Reforçado por Setz e D’Innocenzo (2009), que a qualidade do serviço inclui não apenas a construção do profissional, assim como o procedimento de restauração da saúde do cliente e a melhoria das condições de vida, as instruções quanto ao cuidado, a facilidade e segurança nos procedimentos de enfermagem, como também o produto hospitalar, avaliado pela qualidade da assistência prestada.

Setz e D’Innocenzo (2009), cita que, a aplicação da auditoria tem sua maneira metódica, que colabora para melhorar a qualidade do serviço prestado ao cliente, por meio da análise dos prontuários, acompanhamento do cliente *in loco*- e a averiguação da contabilidade entre os processos realizados, a projeção adequada dos materiais e os itens que fazem parte da conta hospitalar, garantindo uma cobrança adequada.

Scarparo et al. (2010), afirmam que existem metas a serem obtidas nas auditorias hospitalares sendo eles: aplicação de avaliação das atividades desenvolvidas pela equipe de enfermagem e pelos profissionais de forma individual; sob o olhar administrativo, desejando considerar a gestão em enfermagem com foco na contenção de desperdícios na execução da assistência de enfermagem; proporcionar a qualidade do cuidado fornecido dentro das unidades hospitalares; examinar atividades e a assistência prestada de acordo com os objetivos e metas do hospital; controle de débitos indevidos; identificar práticas indevidas .

Um dos meios para investigar e demonstrar os resultados da qualidade do serviço é a realização da inspeção dos indicadores. Posto isso, o critério comensura a quantidade do grau de assistência prestada verificando se está dentro dos limites

considerados desejáveis, ou seja, dentro do padrão. Elabora-se um padrão empregando-se os atributos da estrutura, dos processos e dos resultados. A estrutura estabelece a conjunção estável da instituição de saúde como área física, recursos humanos, materiais financeiros e modelo organizacional. Processo é toda a relação entre profissionais e clientes/pacientes, desde a busca pela assistência até o diagnóstico e o tratamento. E os frutos são os efeitos obtidos da assistência à saúde do cliente (TEIXEIRA et al., 2006).

A vista disso, a utilização do recurso de auditoria de enfermagem beneficia os clientes que terão uma assistência de melhor qualidade por meio dos serviços ofertados com mais eficácia. Os benefícios concernem do mesmo modo a equipe de enfermagem que reexaminando as atividades desempenhadas e os resultados que se deseja alcançar obtém subsídios que estimulam a reflexão profissional, possibilitando uma enfermagem científica. E a entidade recebe uma colaboração significativa pelo fato de verificar o alcance dos seus objetivos, constituindo base para prováveis mudanças internas (CAMELO et al., 2009).

4.2 IMPORTÂNCIAS DOS REGISTROS/ANOTAÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

A palavra prontuário origina-se do latim *promptuarium* e significa “lugar onde são guardadas coisas de que se pode precisar a qualquer momento” ou “manual de informações úteis” ou ainda “ficha que contém os dados pertinentes de uma pessoa” (HOUAISS; VILLAR; FRANCO, 2009). Possari (2007), reitera que os avanços na tecnologia hospitalar, desenvolveram meios que facilitam a administração hospitalar e melhoraram a qualidade. Dessa forma criou-se o prontuário, que serve de documento para aquisição de informações a respeito do paciente na instituição hospitalar.

Na enfermagem, o prontuário foi introduzido por Florence *Nightingale*, na Guerra da Crimeia. Nele, Florence descrevia os dados no que se referia aos pacientes feridos e dá assistência a eles destinada, para que outros pudessem dar continuidade ao serviço (POSSARI, 2007). Os prontuários constituem uma ferramenta de comunicação entre os membros da equipe, além do mais, abrange todas as informações sobre o paciente abrangendo o estado fisiológico, geral, psicológico e físico e os procedimentos realizados e seus resultados, sendo substancial qualquer

outra informação sobre o paciente de qualquer outro meio (SETZ; D'INNOCENZO, 2009).

Em pesquisa efetuada em um hospital público no ano de 2009, foi percebido que 26,7% dos prontuários foram tidos como ruins, 64,6% foram apontados como regulares e apenas 8,7% foram descritos como bons. O serviço de auditoria aplica os prontuários dos pacientes para identificar inconformidades de registros e sinalizar para as equipes de enfermagem que posteriormente serão revisados e em muitos casos corrigidos, sendo vital o engajamento da equipe para a projeção correta da revisão dos prontuários (SETZ; D'INNOCENZO, 2009).

Matsuda et al. (2006), conjectura que 50% das informações relativas ao cuidado são ofertadas pela equipe de enfermagem, prontamente, tem-se a necessidade que esses registros sejam exercidos para que possa ser possível a comunicação entre a equipe multiprofissional, através de informações que facilitem o planejamento, tomada de decisões e continuidade da assistência prestada.

Para Venturine e Marcon (2008), as anotações de enfermagem são um importante meio de comunicação para a equipe, indicando todas as ações realizadas e que possibilitam a continuidade da assistência. Compreendendo os registros da evolução do paciente e também dando respaldo ético e legal para o profissional responsável pelo cuidado.

Corroboram Luz, Martins e Dinewicz (2007), que por intermédio das avaliações dos registros é provável discernir os pontos que necessitam de melhorias dentro do processo de trabalho em enfermagem, e quando realizados tomam-se como instrumentos de trabalho a auditoria, para revisar os detalhes das anotações que através de diagnósticos realizados suscitam medidas de aprimoramento do cuidado.

Setz, D'Innocenzo (2009), reiteram que, todas as anotações são uma maneira usada para avaliar o cuidado prestado ao paciente, por essa razão, têm de ser valorizadas, transformando-as em indicadores de qualidade para mensurar tanto o processo quanto os resultados da assistência de enfermagem, buscando correlação positiva entre os registros e a qualidade do cuidado.

Claudino et al. (2013), declaram que as falhas nos registros e anotações no prontuário do paciente, são uma das razões que tornam a auditoria em enfermagem uma prática inescusável dentro do ambiente hospitalar. Anotações errôneas ou escritas de forma incompreensível fazem com que intercorram erros na prática da assistência ao paciente ou danos de cunho financeiro, gerando transtornos ao

paciente e a toda a equipe de enfermagem, uma vez que as anotações garantem respaldo legal às atividades realizadas por estes profissionais.

Silva, Grossi e Haddad (2012), afirmam que o preenchimento claro do prontuário do paciente, o relato escrito de todas as atividades realizadas pelo enfermeiro e a equipe de enfermagem, são instrumentos que enaltecem as ações da enfermagem, entretanto, a ausência do preenchimento de alguns dados essenciais do prontuário anulam a assistência prestada, tais como: dados de identificação, prescrição de enfermagem, procedimentos de enfermagem, registros de enfermagem, execução de ordens médicas e cuidados realizados em terapia intensiva.

Barreto, Lima e Xavier (2016), em sua revisão integrativa sobre as inconsistências das anotações de enfermagem no processo de auditoria, identificaram que os registros são de extrema importância para alocação de recursos destinados à saúde e também para a qualidade da assistência prestada. Para eles as anotações devem ser sequenciais, no horário em que o procedimento foi realizado, sem omitir informações. Afirmam que erros no preenchimento podem levar a sérios problemas financeiros e de assistência, uma vez que, é através dessas informações que todo o processo de cuidado é baseado.

Segundo Padilha, Haddad e Matsuda (2014), para a realização de um bom registro ou anotação é preciso a adoção de terminologias padronizadas, para que haja o entendimento de qualquer pessoa que tenha acesso às informações, seja o auditor, ou a equipe de saúde, além disso, seja escrito com letra legível, sem que sobre espaços em branco, sem rasuras ou rabiscos, contendo sempre o nome do profissional que realizou o procedimento, número do Conselho Regional de Enfermagem (COREN) e assinatura.

A importância da Sistematização da Assistência de enfermagem - SAE para a assistência ao cliente internado,

“se dá pelo fato da mesma permitir a atenção integral ao cliente, de forma individualizada e que sejam estabelecidas as prioridades assistenciais, através de visitas, exame físico, identificando fatores de risco e acompanhando sua evolução. Desta maneira, facilita o diagnóstico de enfermagem para a atenção das necessidades humanas básicas e, a partir de então, se torna possível desenvolver prescrição de enfermagem adequada e, ainda, proporcionar através dos registros e anotações de enfermagem o controle e evolução do cliente” (GEREMIA; COSTA, 2012, p.57).

4.3 COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO AUDITOR

Segundo consta na resolução 266 de 05 de outubro de 2001, do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), este profissional, enquanto auditor no exercício de suas atividades deve organizar, dirigir, planejar, coordenar e avaliar, prestar consultoria, auditoria e emissão de parecer sobre os serviços de enfermagem; devendo ainda ter uma visão holística, como qualidade de gestão, qualidade de assistência e econômico – financeiro, visando sempre o bem-estar do ser humano (COFEN, 2001).

A resolução do COFEN nº 266/2001 reconhece o enfermeiro auditor como um importante papel na administração de um hospital, dando maior ênfase ao paciente, avaliando a qualidade dos serviços prestados e satisfação do mesmo, seguindo um padrão ético e legal da sua função (GALANTE, 2005 apud COFEN, 2001).

Blank, Sanches e Leopardi (2013), afirmam que o enfermeiro auditor tem como objetivo estabelecer e viabilizar a assistência humanizada e prestar uma assistência de qualidade, além disso, o enfermeiro auditor, se incorpora às instituições de saúde para realização do controle, avaliação e ações, em busca de um serviço de qualidade.

Segundo Motta (2003), a enfermeira auditora inserida dentro de uma instituição hospitalar deve:

[...] desenvolver seu trabalho com senso crítico, explorando o que há de mais digno em auditoria, que é o seu aspecto educacional e de orientação, não se passando por um instrumento de correção manual de problemas burocráticos e sim atuando como orientadora da equipe interdisciplinar dentro do processo que envolve a intervenção e cobrança hospitalar. (MOTTA, 2003, p.66).

Moreira (2012), reitera que o enfermeiro auditor no setor privado, permite o controle de gastos e destinação correta dos investimentos, já no sistema único de saúde se torna essencial para a verificação da padronização de leis e decretos, tanto nas unidades básicas de saúde, como nos hospitais, entre outras. Para Camelo et al. (2009), o gerenciamento dos serviços de saúde é uma das atribuições essenciais do enfermeiro auditor, que é responsável principalmente pela auditoria da qualidade dos serviços prestados pelas instituições, visando a qualidade oferecida aos clientes, que ocorre através da análise de prontuários feitos pela equipe de enfermagem

Fonseca et al. (2005), em consenso afirmam que o enfermeiro auditor realiza análise de prontuários dos pacientes que estão internados há mais de cinco dias, essa análise ocorre por amostragem: o enfermeiro auditor, com o instrumento de avaliação – impresso de auditoria *in loco* -, realiza o levantamento, verificando, por

departamento de internação, as melhorias que poderão ser feitas quanto à elaboração dos registros.

No que afirma Tavares e Bianzi (2018), analisar os serviços de assistência à saúde e participar da produção de manuais técnicos, normas e rotinas, contratos e prestação de serviços, assim como a reformulação de contratos são habilidades do enfermeiro auditor. Paulino (2009), observou que os elementos fundamentais humanos que auxiliam para que o processo de auditoria seja executado de maneira eficaz são os profissionais de enfermagem, através de um melhor controle sobre o prontuário do paciente.

Guedes, Trevisan e Stancato (2013), certificam em consenso que é de responsabilidade do enfermeiro auditor inteirar-se e acolher as necessidades dos pacientes, proporcionando bem-estar, conforto e satisfação, de forma que seja o primeiro passo para a direção à qualidade, aperfeiçoando a assistência e concebendo um serviço eficaz. Por conseguinte, a equipe de enfermagem obtém incentivos para uma reflexão profissional e a instituição alcança seus propósitos. As ações dos enfermeiros juntamente com a auditoria levam a análise dos indicadores de saúde.

A ação do enfermeiro auditor deve ser condicionada a existência da SAE, visando organizar todos os movimentos do cuidar como processo cooperativo, para determinar o ritmo e distribuição do trabalho, através da prescrição de enfermagem, tendo como ferramenta fundamental para avaliação do cuidado os registros da equipe de enfermagem. O auditor deve se atentar e reconhecer a falta de organização das ações de cuidado que afetam diretamente a qualidade do serviço prestado (SETZ, D' INNOCENZO, 2009).

Segundo a Resolução COFEN 191/96, para a execução da anotação de enfermagem é necessária a atenção para alguns detalhes, como:

- verificar cabeçalho do impresso, cuja anotação deve ser feita em horário e não em turno;
- o termo paciente ou cliente não deve ser utilizado tendo em vista ser um documento individual;
- deve ser feita no início de cada plantão e completada durante este;
- a letra deve ser legível para que possa ser entendida por quem vai ler;
- deve seguir uma sequência cefalocaudal e, quando tiver erros, utilizar os termos “digo”, “correção” e nunca corretores ortográficos;
- não conter linhas em branco ou espaços;
- utilizar apenas siglas padronizadas;
- ao final de cada anotação, deve conter o carimbo, assinatura e o número do COREN do profissional que a realizou;

- conter observações efetuadas, cuidados prestados, sejam eles os já padronizados, de rotina e específicos;
- devem, ainda, constar das respostas do paciente frente aos cuidados prescritos pelo enfermeiro, intercorrências, sinais e sintomas observados;
- devem ser registradas após o cuidado prestado, orientação fornecida ou informação obtida;
- devem priorizar a descrição de características, como tamanho mensurado (cm, mm), quantidade (ml, l), coloração e forma;
- não conter termos que deem conotação de valor (bem, mal, muito, pouco); e;
- devem ser referentes aos dados simples, que não requeiram maior aprofundamento científico. Não é correto, por exemplo, o técnico ou auxiliar de enfermagem anotar dados referentes ao exame físico do paciente, como abdome distendido, timpânico; pupilas isocóricas, visto que, para a obtenção destes dados, é necessário ter realizado o exame físico prévio, que constitui ação privativa do enfermeiro. (COFEN,1996)

Souza, Dyniewicz e Kalinowski (2010), apontam as ferramentas para o bom desenvolvimento do enfermeiro auditor:

Para que enfermeiro possa realizar a auditoria da qualidade é necessário que alguns indicadores sejam levados em consideração, tais como: 1) as anotações de enfermagem, devem ser claras, precisas, legíveis, e descritas de forma a contar todos os procedimentos realizados ao paciente, intercorrências e queixas; 2) o estado de saúde do paciente e o estado emocional de sua família; 3) o processo de enfermagem, rotinas e descrição dos procedimentos; 4) protocolos, como os de troca de sondas/cateteres, diluição de medicamentos, preparo para exames, entre outros (SOUZA; DYNIEWICZ; KALINOWSKI, 2010, p. 77).

5 RESULTADOS

Logo após a leitura dos artigos, foram analisados e retirados dos textos informações como, autor, ano, objetivos, métodos e resultados de cada pesquisa, sendo assim, os dados foram apresentados em forma de quadro, que se encontra no item de resultados (quadro 1).

Quadro 1 Particularidades dos artigos incluídos no que respeita ao autor e ano, objetivos, método, resultados e nível de evidência

| AUTOR E ANO | OBJETIVOS | MÉTODOS | RESULTADOS | NÍVEL DE EVIDÊNCIA |
|-------------------------|---|---|--|---------------------------|
| Viana et al., 2016. | Descrever a experiência de enfermeiras na implantação da auditoria concorrente em um hospital do interior do Rio Grande do Sul. | Relato de experiência, no período de 2009 a 2014, em hospital no município do estado do RS. | Percebeu-se desde a aplicação, a diminuição dos erros das anotações de enfermagem no prontuário do paciente e uma redução do intervalo de tempo de alta hospitalar. Melhora no entendimento acerca da função da enfermeira auditora como educadora e colaboradora. | V |
| Liberatti et al., 2020. | Compreender a percepção de gestores, prestadores e auditores sobre o processo de contratualização no Sistema Único de Saúde. | Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, no segundo semestre de 2017 em um município do sul do Brasil. | Os participantes do estudo destacaram a importância do processo de contratualização para a gestão em saúde como forma de potencializar a qualificação dos serviços prestados. Evidenciou que a auditoria é fundamental para o direcionamento das ações gerenciais, o que qualifica o serviço prestado. | VI |

| | | | | |
|----------------------------|---|---|---|----|
| Dodô, Deus e Cedaro, 2020. | Avaliar a qualidade dos registros de enfermagem realizados em prontuários de pacientes internados no mínimo 48 horas. | Estudo documental retrospectivo de abordagem quantitativa, realizado no mês de novembro de 2017, em um hospital público no Sul de Rondônia. | Do total de 248 prontuários analisados, apenas 25,9% foi considerado completo, a maioria tinha preenchimento incompleto, 6,7% estavam incorretos e 0,3% apresentavam informações não preenchidas. Portanto, os registros de enfermagem foram considerados com qualidade insatisfatória. | VI |
| Candido et al., 2018. | Avaliar o padrão do registro de enfermagem, a identificação do profissional após o registro e a checagem da prescrição do enfermeiro. | Estudo exploratório retrospectivo, realizado no hospital público do município de Mogi das Cruzes. | Foram auditados 287 prontuários, onde 88% estavam preenchidos de maneira correta, 86,5% tinham prescrições e checagem corretas. Os resultados obtidos demonstraram que a instituição tinha plena consciência da importância da auditoria e do preenchimento adequado dos prontuários, conferindo maior segurança ao paciente. | VI |
| Spigolon et al., 2019. | Descrever o impacto das inconformidades dos registros de enfermagem no | Estudo retrospectivo documental e descritivo. Realizado em um hospital | Foram auditados 390 demonstrativos financeiros e analisados 194, não foram encontrados um percentual de glosas | VI |

| | | | | |
|-----------------------|---|---|---|----|
| | contexto das glosas hospitalares. | de convênio privado na região noroeste do Paraná. | inconsistentes significativas. Porém foram achados 6,5% de ausência de anotações de enfermagem, 13,4% de ausência de checagem de medicação e 11,3% de ausência de troca de curativos, isto tem um impacto diretamente na qualidade da assistência prestada, por isso deve haver a implantação da auditoria concorrente. | |
| Guerrer et al., 2019. | Verificar os itens componentes das contas hospitalares conferidos por enfermeiros auditores, identificando o impacto dos ajustes no faturamento das contas. | Pesquisa quantitativa, exploratória, descritiva do tipo estudo de caso único. | Foram analisadas 2.613 contas para ser realizada a pré análise pela equipe de auditoria. Foi percebido a constante inclusão de materiais de internação, mas sem a documentação adequada. Não havia uniformidades de registros, com destaque para as anotações de enfermagem incompletas e preenchimento incorreto das notas de débito. A equipe de auditoria acrescentou R \$628.554,55 que seriam perdidos se não fosse feita a pré análise das contas hospitalares. | VI |

6 DISCUSSÃO

Dos seis estudos que compõem esse trabalho, 2 possuíam auditoria de enfermagem como descritores e 3 possuíam registros de enfermagem na lista de descritores, visto que para responder os objetivos desse trabalho é necessário que os artigos tratem sobre anotações de enfermagem, auditoria de enfermagem. Todos os artigos identificaram ou apontaram que por meio da auditoria que havia falhas nas anotações, informações insuficientes, de maneira que possa interferir na qualidade da assistência.

No estudo de Viana et al. (2016), após a implementação da auditoria, através de um projeto de três etapas, sendo elas: elaboração do instrumento de auditoria, chamado checklist de auditoria; sensibilização da equipe de enfermagem, aonde ocorreu as adequações entre o atendimento e o que estava sendo executado e a terceira etapa foi a operacionalização da auditoria, observou-se que houve a diminuição dos erros das anotações de enfermagem no prontuário do paciente, redução do intervalo de tempo de alta hospitalar e melhoria no atendimento acerca da função da enfermeira auditora como educadora e colaboradora.

Segundo os autores Schek et. al (2017), a auditoria possibilita identificar os registros de informações incompletas referentes a assistência de enfermagem prestada ao paciente. Corroborando com Schek, os autores Batista et al. (2019), reiteram que é necessário haver qualidade da assistência e da produtividade do trabalho, que assim, o prontuário sendo um documento legal, deve conter informações, observações e relatórios pertinentes ao estado do paciente, cuidado, prescrição e evolução.

Os participantes da pesquisa de Liberatti et al. (2020), destacaram a importância da contratualização no processo de gestão em saúde, afim de auxiliar no planejamento das ações, na resolução e na avaliação dos resultados e por meio da auditoria direcionar as condutas para a melhoria da qualidade do serviço prestado.

Na visão de Loureiro et al. (2018), existe a necessidade de se quantificar os produtos, devendo haver a elaboração de indicadores e padrões, por parte dos fornecedores, sendo viável a estruturação do serviço, contribuindo para o acompanhamento, avaliação e o replanejamento do processo.

No que se refere os registros de enfermagem no prontuário dos pacientes, os autores Dodô, Deus e Cedaro (2020), citam em sua pesquisa que de 248 prontuários

revisados por meio da auditoria, apenas 25,9% foram considerados completos, e que a maioria tinha preenchimento incompleto, sendo considerados insatisfatórios os registros de enfermagem. Observou-se que através da auditoria há problemas nas anotações que podem impactar diretamente na segurança e no cuidado do paciente.

No estudo de Candido, Cunha e Munhoz (2018), foram auditados 287 prontuários, onde 88% estavam preenchidos de maneira correta, demonstrando que a instituição sabia da importância da auditoria para melhor assistência ao paciente. Já no estudo de Spigolon et al. (2019), não foram encontrados erros significativos nos 194 demonstrativos financeiros auditados, mas foram achados 6,5% de ausência de anotações de enfermagem, 13,4% de ausência de checagem de medicação e 11,5% de ausência de troca de curativos, causando impacto na qualidade da assistência prestada.

Garantem Batista et al. (2019), que para que haja continuidade da assistência prestada ao paciente é preciso que os profissionais realizem o preenchimento adequado de todos os procedimentos e cuidados realizados de forma legível, desde evoluções, prescrições e anotações. Nessa mesma linha de pensamento, Silva, Grossi e Haddad (2012) dizem que a qualidade dos registros afeta diretamente e interpõem a qualidade do cuidado ofertado, quando insuficientes e incompletos, podendo assim, comprometer a segurança do paciente.

Na perspectiva de Neves et al. (2019), a auditoria de enfermagem simplifica a avaliação da assistência e demonstra a importância das anotações de enfermagem, e traz o enfermeiro auditor para buscar mudanças organizacionais, possibilitando a educação continuada com foco na melhoria do serviço. Em contrapartida, Barreto, Lima e Xavier (2016), afirmam que as falhas nos registros de enfermagem ocasionam problemas tanto para o paciente que fica desassistido quanto para a instituição que tem aumento de gastos, implicando na qualidade do cuidado.

Conforme Oliveira, Jacinto e Siqueira (2013), a auditoria de enfermagem é validada pelo que consta nos prontuários, dessa forma, se há ausência de informações, não há assistência e os materiais gastos não são contabilizados, acarretando prejuízos para a instituição e para o paciente.

A pesquisa realizada por Guerrer, Lima e Castilho (2019), a auditoria de enfermagem foi colocada em prática com o objetivo de realizar a pré-análise das contas hospitalares, observou-se que é de grande valia o papel da auditoria de

enfermagem na revisão das contas hospitalares aonde se evitou uma perda de R\$ 658.554,55 no faturamento dessas contas.

Camargo e Pereira (2017) declaram que erros no preenchimento dos prontuários levam a desassistência por parte da equipe de enfermagem, que atua na prestação do cuidado, podendo levar a glosas das contas hospitalares, gerando perda significativa no repasse de verba. Já Fontes et al. (2018), falam que a auditoria é como um método educativo que trabalha a assistência de enfermagem de maneira mais segura e eficaz, sempre com foco na segurança do paciente, e por conseguinte, reduzindo custos, gerando uma assistência livre de danos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que por meio da auditoria de enfermagem é possível encontrar falhas e erros nos prontuários que podem comprometer a qualidade da assistência prestada e prejuízos no faturamento. A aplicação da auditoria propõe intervenções que buscam eliminar esses erros. Constatou-se nos estudos que é necessário que os registros de enfermagem estejam corretos e sejam objetivos e completos para que se obtenha uma melhor continuidade da assistência fornecida ao paciente, mas ainda demonstrou que os prontuários são preenchidos de forma incompleta e são insatisfatórios. Por fim, notou-se a importância da auditoria como uma ferramenta que busca melhorar a qualidade dos registros para que seja possível ofertar um atendimento de qualidade ao paciente.

Sugere-se que deve haver educação continuada afim de aperfeiçoar as habilidades dos enfermeiros no que se refere ao preenchimento do prontuário e a implementação da auditoria como ferramenta para avaliar se há conformidades com planejamento e o que está sendo ofertado, em busca de melhorar a assistência prestada e sanar qualquer erro que possa comprometer a qualidade dessa assistência. Sendo assim, o enfermeiro auditor deve se atentar a realização dos registros como forma de garantir a integralidade do cuidado e ser a porta de entrada para a equipe multiprofissional na educação continuada.

REFERÊNCIAS

ALVES A. et al. Avaliação dos registros de enfermagem por meio da auditoria interna em hospital particular do estado da Bahia. **COFEN, Bahia**. 2015. Acesso em 22 de AGO de 2021

AMARAL, R.C.A. et al. Importância do Registro de enfermagem para o faturamento hospitalar: revisão de literatura. **Rev Trabalhos Acadêmicos Universo**. 2016; 1(1):247-63. Acesso em 22 de AGO de 2021

BATISTA, K.S. et al. Auditoria: medindo a qualidade dos registros de enfermagem. 2019. Acesso em 03 de DEZ de 2021

BARRETO, J.A; LIMA, G.G; XAVIER, C.F. Inconsistências das anotações de enfermagem no processo de auditoria. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v. 1, n. 6, p. 2081-93, 2016. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/917>. Acesso em: 05 de ABR de 2021

BLANK, C.Y; SANCHES, E.N; LEOPARDI, M.T. A prática do enfermeiro auditor hospitalar na região do Vale de Itajaí. **Revista eletrônica de enfermagem**, v. 15, n. 1, p. 233- 42, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/15082>. Acesso em: 10 de ABR de 2021

BAZZANELLA, N.A.L; SLOB, E. A auditoria como ferramenta de análise para melhoria da qualidade no serviço prestado. **Caderno saúde e desenvolvimento**. 2015. Acesso em 30 de ABR de 2021

CAMARGO, L.R.L; PEREIRA, G.R. Análise dos registros realizados pela enfermagem e o possível impacto na auditoria: uma revisão de literatura nacional. **Revista administração em saúde**. 2017. Acesso em 05 de DEZ de 2021

CAMELO, S.H.H. et al. Auditoria de enfermagem e a qualidade da assistência à saúde: uma revisão da literatura. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 11, n.4, p.1018-1025, 2009. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/33258>. Acesso em: 20 de ABR de 2021

CANDIDO, A.S.G; CUNHA, I.C; MUNHOZ, S. Informações de enfermagem registradas nos prontuários frente as exigências do Conselho Federal de enfermagem. **Revista Paulista de Enfermagem**. 2018. Acesso em 05 de DEZ de 2021

CASTRO, S.G.A. O impacto da auditoria na assistência de enfermagem. 2013. Disponível em: <http://bibliotecaatualiza.com.br/arquivotcc/AS/AS01/CASTRO-sabrina.PDF>. Acesso em: 20 de ABR de 2021

CHINAGLIA, K. A importância da Auditoria de Enfermagem para as Instituições de Saúde. 2008. Acesso em: 15 de ABR de 2021

CLAUDINO, H.G. et al. Auditoria em registros de enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Revista Enfermagem UERJ**, v.21, n. 3, 2013. Acesso em: 05 de ABR de 2021

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução do COFEN-191/96. Rio de Janeiro (RJ): **Conselho Federal de Enfermagem**. Disponível em: <http://www.portalcofen.gov.br/2007/materias.asp?ArticleID=7038&ionID=34>. Acesso em: 13 de MAI de 2021.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN-266/2001. Aprova atividades de Enfermeiro Auditor. Rio de Janeiro (Brasil): COFEN; 2001

DIAS, T.C.L. et al. Auditoria em enfermagem: revisão sistemática da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.64, n.5, p.931-937, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000500020. Acesso em: 30 de ABR de 2021

DODÔ, N.B; DEUS, J.C; CEDARO, J.J. Avaliação da qualidade dos registros de enfermagem em um hospital do norte do Brasil. 2020. Acesso em 06 de DEZ de 2021

DORNE, J; HUNGARE, J.V. Conhecimentos teóricos de auditoria em enfermagem. **Revista UNINGA**, v.15, n.1, p. 11-17, 2013. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/738>. Acesso em: 01 de MAI de 2021

FARBO, G.C.R. et al. Auditoria em saúde para qualificar a assistência: uma reflexão necessária. **Revista de cuidados de enfermagem**. 2020. Acesso em: 19 de AGO de 2021

FONTES, S.V. M. et al. Auditoria em enfermagem como ferramenta de qualidade para a saúde: uma revisão integrativa. **Revista de ciências biológicas e da saúde**, 2018. Acesso em: 30 de ABR de 2021

FONSECA, A.S. et al. Auditoria e o uso de indicadores assistenciais: uma relação mais que necessária para a gestão assistencial na atividade hospitalar. **Mundo da Saúde**, v.29, n.2, p.161-169, 2005. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-413590>. Acesso em: 05 de MAI de 2021

GALANTE, A. C. Auditoria Hospitalar do Serviço de Enfermagem. Goiânia: AB, 2005.

GEREMIA, D.S; COSTA, L.D. Auditoria da qualidade dos registros de enfermagem em uma unidade de internação clínica hospitalar. **Revista de Administração em Saúde**, v. 14, n.55, p. 57-64, 2012. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-674872>. Acesso em: 10 de MAI de 2021

GUEDES, G.G; TREVISAN, D.D; STANCATO, K. Auditoria de prescrições de enfermagem de um hospital de ensino Paulista: avaliação da qualidade da assistência. **Rev. Adm. Saúde**, v. 15, n. 59, p. 71-78, 2013. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/cid-66159>. Acesso em: 10 de MAI de 2021

GUERRER, G.F.F; LIMA, A.F.C; CASTILHO, V. Estudo da auditoria de contas em um hospital de ensino. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2019. Acesso em 07 de DEZ de 2021.

HOUAISS, A; VILLAR, M.S; FRANCO, F.M.M. Dicionário Houaiss de língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva; 2009. Prontuário; p. 1561.

KURCGANT, P. et al. Gerenciamento em Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

LIBERATTI, V.M. et al. Percepção de gestores, prestadores e auditores sobre a contratualização no Sistema Único de Saúde. 2020. Acesso em 06 de Dez de 2021

LOUREIRO, L.H. et al. Como auditoria de enfermagem pode influenciar na qualidade assistencial. 2018. Acesso em 06 de DEZ de 2021

LUZ, A, MARTINS, A.P, DINEWICZ, AM. Características de anotações de enfermagem encontradas em auditoria. **Revista Eletrônica de Enfermagem 2007**.

Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n2/v9n2a05.htm> Acesso em: 28 de MAI de 2021

MATSUDA, LM, et al. Anotações/registros de enfermagem: instrumento de comunicação para a qualidade do cuidado. **Revista eletrônica de enfermagem**, 2006 Disponível em: http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_3/v8n3a12.htm Acesso em 28 de MAI de 2021

MAYER, B.L.D, BANASZESKI, C.L. Gestão de custos assistenciais em operadoras de saúde: interface com auditoria do cuidado. **Revista Nursing**. 2020. Acesso em: 19 de AGO de 2021

MENDES, K. D. S. D.; SILVEIRA, R. C. D. C. P.; GALVÃO, C. M.; **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. 2008. Acesso em 23 de SET de 2021

MOREIRA, T.M.M. Limites e possibilidades da auditoria em enfermagem e seus aspectos teóricos e práticos. **Revista Brasileira de enfermagem**, v. 65, n.3, 2012. Acesso em 10 de MAI de 2021

MOTTA, J. M. Auditoria: princípios e técnicas. 2ªed. São Paulo: Atlas, 2003.

NEVES, V.L.S. et al. Auditoria em enfermagem: Qualidade dos registros e suas consequências. 2019. Acesso em 07 de DEZ e 2021

OLIVEIRA, D.R; JACINTO, S.M, SIQUEIRA, C.L. Auditoria de enfermagem em Centro Cirúrgico. **Revista de Administração em Saúde**. 2013. Acesso em 07 de DEZ de 2021

PADILHA, E.F; HADDAD, M.C.F.L; MATSUDA, L.M. Qualidade dos registros de enfermagem em terapia intensiva: avaliação por meio da auditoria retrospectiva. *Cogitare enfermagem* 2014.

PAULINO, E.A. Conhecimento dos enfermeiros acerca da auditoria hospitalar. João Pessoa. 2009. Acesso em: MAI de 2021.

POSSARI, J.F. Prontuário do Paciente e os Registros de Enfermagem. 2. ed. São Paulo: Iátria, 2007.

SANTANA A. Auditoria em saúde: melhorias significativas na assistência de enfermagem. **Revista eletrônica atualiza saúde**. 2016. Acesso em: 30 de MAR de 2021

SANTOS, C.P, SUDANI, T.M. Classificação de auditoria. In: Associação Brasileira dos Enfermeiros Auditores. **Manual das melhores práticas na auditoria de Enfermagem: recomendações de qualidade e segurança**. 2ª. ed. Fortaleza; 2019. Acesso em 19 de AGO de 2021

SANTOS, J.L.G. Prazer e sofrimento no exercício gerencial do enfermeiro no contexto hospitalar. **Escola Anna Nery, Rio de Janeiro**, v. 17, n. 1, p. 25, 2008. Acessado em: 01 de MAI de 2021

SCARPARO, A.F. et al. Tendências da função do enfermeiro auditor no mercado em saúde. Texto contexto – Enferm, v.19, n.1, p.85-92, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072010000100010. Acesso em: 24 de MAR de 2021

SETZ, V.G; D'INNOCENZO, M. Avaliação da qualidade dos registros de enfermagem no prontuário por meio da auditoria. **Rev. Acta Paul. Enferm**, v. 22, n. 3, p. 313-317, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002009000300012&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 12 de MAR de 2021

SCHEK, G. et al. A produção do conhecimento acerca da auditoria de enfermagem: aspectos teóricos e práticos. 2017. Acessado em: 03 de DEZ de 2021

SILVA JA, GROSSI, ACM, HADDAD, MCL, Marcon SS. Avaliação da qualidade das anotações de enfermagem em unidade semi-intensiva. **Esc. Anna Nery** 2012 Set. Acessado em: 10 de MAI de 2021

SILVA, M.A, VIEIRA, E.T. Auditoria interna: uma ferramenta de gestão dentro das organizações. **Redeca**. 2015. Acesso em: 19 de AGO de 2021

SOUZA, L. DYNIEWICZ, A; KALINOWSKI, L. Auditoria: uma abordagem histórica e atual. **Revista de Administração em Saúde**, n. 12, v. 47, p. 71-78, 2010. Disponível em: <http://sentidounico.com.br/wp-content/uploads/2018/05/artigo-9.pdf>. Acesso em: 25 de ABR de 2021

SPIGOLON, D.N. et al. Impacto da inconformidade dos registros de enfermagem no contexto das glosas hospitalares. 2019. Acesso em 06 de Dez de 2021

STETLER, C. et al. Utilization-Focused Integrative Reviews in a Nursing Service. **Pesquisa de Enfermagem Aplicada**, v. 11, n.4, p. 195-206, 1998.

TAVARES, R; BIAZIN, D.T. Auditoria de Enfermagem e a Redução dos Custos Hospitalares: uma revisão sistemática. **Terra e Cultura**, v.57, n. 52, p. 57- 67, 2018. Disponível em: <http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistatestes/article/view/243>. Acesso em: 25 de ABR de 2021

TEIXEIRA, J.D.R. et. al. A elaboração de indicadores de qualidade da assistência de Enfermagem nos períodos puerperal e neonatal. **Rev enfermagem UERJ**, v. 14, n. 2, p. 271-278, 2006. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-433047>. Acesso em: 02 de MAI de 2021

VENTURINE, D.A, MARCON, S.S. Anotações de enfermagem em uma unidade cirúrgica de um hospital escola. **Revista brasileira de enfermagem**. 2008; 61(5): 570-77. 3. Acesso em: 28 de MAI de 2021

VIANA, C.D. et al. Implantação da auditoria concorrente de enfermagem: um relato de experiência. 2016. Acesso em 19 de AGO de 2021